



## PERCEPÇÃO DE SAÚDE E ESTILO DE VIDA DE PORTADORES DE CARDIOPATIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR/BA

Danielli Soares Araújo – danielliaraujo02@hotmail.com

Poliana Lisboa dos Santos – pollylisboa@hotmail.com

Marcelo Costa dos Santos – marcelocostal@hotmail.com

Marion Andrade Dias – marionandrade@hotmail.com

FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências – SSA-BA-BRASIL

9

O termo cardiopatia é uma designação genérica que abrange todas as patologias que acometem o coração, no qual há uma anormalidade da sua estrutura ou função. Os fatores de risco que atuam sobre o desenvolvimento das doenças cardiovasculares podem ou não estar presentes dependendo do estilo de vida adotado. Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar como alguns comportamentos podem interferir na saúde de cardiopatas. Os exercícios físicos se dosados de uma maneira correta e aliados a fatores determinantes da saúde como o nutricional podem melhorar a capacidade funcional e qualidade de vida reduzindo assim a mortalidade cardiovascular. Sendo assim, a relevância da pesquisa se dá na perspectiva de analisar como este grupo vive e compreende o seu estilo vida, bem como incentivar a prática de exercícios físicos e condutas saudáveis na busca de condições favoráveis para esta população. O estudo foi do tipo descritivo exploratório quantitativo. A amostra constituída por 31 voluntários, cardiopatas, do gênero masculino e feminino, com idades entre 19 e 87 anos, da região metropolitana de Salvador – BA, no primeiro semestre de 2014. Para coleta de dados, utilizou-se do questionário validado PEVI (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000), abordando cinco aspectos: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. A idéia é permitir que o indivíduo possa identificar seu comportamento – positivo, regular ou negativo – em relação a eles. São quinze itens a serem respondidos, com uma escala de zero a três pontos. As mulheres representaram 74,19% da amostra e homens 25,81%. Para homogeneidade da amostra os grupos dividiram-se em: (Grupo 1 (G1) <50, Grupo 2 (G2) ≥50 <60 e Grupo 3 (G3) >60 anos). Os resultados demonstrados abaixo foram baseados na divisão entre a média de pontos endossados e o número de itens respondidos em cada aspecto do PEVI. O G1, composto por 12 indivíduos, a quantidade total de pontos endossados foi 108 por índice. Para o aspecto nutricional alcançou-se uma porcentagem de 61,11% em relação à pontuação geral, 50,93% em atividade física e 66,67% em controle do estresse indicando um índice regular. Referente ao comportamento preventivo 80,56% e relacionamento social 81,48% índice positivo. O G2, composto por 9 indivíduos, a quantidade de pontos endossados foi 81. No comportamento preventivo e relacionamento social observou-se uma porcentagem de 81,48% e controle do estresse 71,60% índice positivo. Referente ao aspecto nutricional 64,20% índice regular. A atividade física alcançou 38,27% revelando um índice negativo. O G3, composto por 10 indivíduos, a quantidade de pontos endossados foi 90. O comportamento preventivo alcançou 87,78%, relacionamento social 75,56% e controle do estresse 72,22% considerado um índice positivo. Aspecto nutricional alcançou 65,56% índice regular. Atividade física indicou um percentual de 30% índice negativo. Os resultados obtidos nos grupos quanto ao aspecto nutricional foi regular sabendo-se que segundo Craig et



al., (1996), hábitos alimentares adequados implicam diretamente na manutenção da saúde. No G1 as variáveis de atividade física e controle do estresse foram regular, o que se torna preocupante pensando nesses hábitos a longo prazo. Para comportamento preventivo e relacionamento social o índice geral foi favorável nos três grupos bem como no controle de estresse do G2 e G3, caracterizados como um estilo de vida saudável. No G2 e G3 a atividade física foi classificada como insuficiente o que pode contribuir para o agravamento da patologia. Conforme Pollock e Wilmore (1993), atividade física é um fator importante na prevenção, bem como no tratamento das várias doenças cardíacas. Entretanto deve-se levar em consideração a capacidade funcional de cada indivíduo, o grau e características da patologia. Pode-se considerar que as características predominantes dos integrantes da amostra traduzem um comportamento irregular com relação aos aspectos atividade física e nutrição, sobre tudo, que a relação de envolvimento com interesse nesta temática é predominantemente feminina, embora em alguma medida o controle das variáveis citadas não foram de todo satisfatória para garantir qualidade de vida em seu sentido pleno. Observa-se que estudos posteriores possam sinalizar uma maior abrangência do gênero masculino ou ainda trazê-lo como foco do estudo.

## REFERÊNCIAS

LIBBY, P.; BONOW, R.O.; MANN, D.L.; ZIPES, D.P. **Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares**. Ed. Saunders Elsevier, Oitava edição, 2010.

NAHAS, Markus. *et al.* **Validação da Escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Volume 13, Número 1, 2008.

POLLOCK, ML; WILMORE, JH. **Exercícios na saúde e na doença**. Ed. MEDSI. Segunda edição, 1993.

VIANA, Victor. **Psicologia, saúde e nutrição: Contribuindo para o estudo do comportamento alimentar**. Análise psicológica - FCNAUP, 2002.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo, Ed. Manole, Segunda edição, 2001. EDUCAÇÃO FÍSICA, P.